



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Neiva Maria Fonseca Bohns
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Da minúcia à síntese: a paisagem em Pedro Weingärtner e Leopoldo Gotuzzo

Este trabalho pretende apresentar e analisar, sob o ponto de vista das escolhas temáticas e dos procedimentos pictóricos, algumas obras dos pintores brasileiros Pedro Weingärtner (Porto Alegre, 1853 - 1929) e Leopoldo Gotuzzo (Pelotas, 1887 - Rio de Janeiro, 1983), em especial aquelas de cunho paisagístico. Ambos os artistas, nascidos no sul do Brasil com a diferença de algumas décadas, formaram-se preponderantemente nas academias e nos ateliês de artistas europeus. Durante suas longas carreiras, foram testemunhas das transformações estéticas e mudanças de gosto ocorridas nos campos artísticos europeu e brasileiro. Indivíduos muito produtivos, que viveram exclusivamente do trabalho artístico, realizaram dezenas de retratos, naturezas-mortas e paisagens. No Brasil, por várias ocasiões expuseram suas paisagens européias, executadas em diferentes países, que costumavam ser muito bem recebidas pelo público brasileiro. Os dois artistas, em diferentes períodos, fixaram as paisagens do interior dos estados do sul do Brasil, registrando situações que seriam rapidamente transformadas pelo processo de modernização das cidades. Leopoldo Gotuzzo, que viveu longamente no Rio de Janeiro, também realizou inúmeras paisagens daquela cidade. O estudo das pinturas de paisagem destes dois artistas revela procedimentos pictóricos e focos temáticos diferenciados. No caso de Pedro Weingärtner há um evidente interesse pelo processo de ocupação e transformação da terra. Mas o método utilizado pelo artista em suas pinturas é de uma meticulosidade digna de miniaturista. Algumas de suas pinturas, para serem apreciadas, exigem o uso de lente de aumento. Já no caso de Leopoldo Gotuzzo, nem sempre se percebe um conteúdo subjacente às obras paisagísticas, senão o interesse pela própria fixação das imagens capturadas pela retina. Nota-se, em alguns casos, uma tendência à supressão dos detalhes, à síntese de formas e à fusão de tonalidades, próprias à estética pós-impressionista, de cunho cézanniano. O estudo das pinturas de paisagem de Pedro Weingärtner e de Leopoldo Gotuzzo pode, portanto, contribuir para a melhor compreensão da produção artística brasileira que antecede ou que convive, nem sempre pacificamente, com as manifestações modernistas.